

## Como Usar Este Recurso

Este recurso provê informações sobre a mobilização da comunidade como uma abordagem para a equidade em saúde na América Latina e no Caribe. Utilize este recurso para entender os conceitos fundamentais e as estratégias para implementar práticas de mobilização no seu trabalho de equidade em saúde

## Para mais contexto sobre mobilização e equidade em saúde

Para aproveitar ao máximo este recurso, Partners for Advancing Health Equity (P4HE Collaborative) recomenda revisar os recursos de nivelamento fornecidos aos participantes durante esta série de workshops, listados na caixa de texto abaixo. Para aplicações práticas das lições compartilhadas durante esta série de workshops, consulte [Moving to Action: Mobilization of Community for Health in Latin America and the Caribbean](#).

### Nivelamento

Que conhecer mas sobre a história da mobilização para a equidade em saúde na América Latina e no Caribe? Abaixo tem os recursos de nivelamento recomendados pelos facilitadores do workshop

#### Ler

- › [The Language, Dance, and Music of the Garifuna](#)
- › [Combating Precariousness in Brazil's Unified Health System](#)
- › [Argentina Conducts Census of its Afro Community for the First Time](#)

#### Ouvir

- › [Garifuna Sistas Talk Spirituality Podcast Series](#)

#### Assistir

- › [A Story About the Garifuna Documentary](#)
- › [6ª Caminhada Tembwa Ngeemba - Tempo de Paz](#)
- › [Afro-descendants and Legal Rights in Argentina: Intersectional Activism](#)

## Procurando recursos em espanhol?

- › Vea nuestro documento de enfoques en espanol

## Foco do Workshop

O *Partners for Advancing Health Equity (P4HE Collaborative)* promoveu uma série de workshops sobre saúde na América Latina e no Caribe. A partir de uma lente da antropologia cultural, a série abordou a importância da participação e da mobilização comunitária, destacando estratégias para fortalecer o engajamento das comunidades como parte fundamental das práticas em saúde pública.

› **Sessão 1** Nesta sessão, os palestrantes apresentaram o conceito de envolvimento comunitário como motor para a melhoria dos resultados em saúde, a partir de estudos de caso com comunidades Garifuna em Honduras, na Nicarágua, em Nova York e em outros contextos internacionais. Mirtha Colón e Alfredo González conduziram a discussão.

› **Sessão 2** Os palestrantes exploraram como as práticas de saúde do Candomblé no Brasil foram reconhecidas formalmente pelo sistema público de saúde, mostrando como o engajamento comunitário pode promover avanços em equidade e inclusão. A sessão foi liderada por Sueli Conceição e Cláudia Santos Malenduka.

› **Sessão 3** A sessão abordou a história dos afrodescendentes na Argentina e o recente reconhecimento da população afro-argentina no censo nacional, destacando esse processo como exemplo de mobilização em prol da equidade em saúde. Carlos Álvarez Nazareno e Lucía Dominga Molina Sandez lideraram essa conversa.



## Passando à Ação

A seguir, apresentamos um resumo das três sessões que exploraram a mobilização comunitária em prol da saúde na América Latina e no Caribe.

## Qual é o papel da mobilização na saúde?

A mobilização comunitária desempenha um papel multifacetado e essencial na promoção de melhores resultados em saúde, especialmente entre populações historicamente marginalizadas. Ao reunir pessoas com interesses comuns, a mobilização fortalece o senso de pertencimento e promove ações coletivas. Esse processo não apenas gera redes de apoio social – [um dos determinantes sociais da saúde](#) – mas também torna visíveis as vozes que muitas vezes ficam à margem das decisões políticas e institucionais. Sem mobilização, muitos grupos permanecem invisibilizados e sujeitos a disparidades em saúde não enfrentadas.

## Contexto Histórico: Mobilização e Equidade em Saúde na América Latina e no Caribe

### História do Povo Garífuna

Os Garífuna são um povo afro-[indígena originário de São Vicente e Granadinas](#), resultado do encontro entre africanos – sobreviventes de naufrágios de navios negreiros – e populações indígenas arawak. Essa junção deu origem a uma nova identidade cultural: a Garífuna. Atualmente, os Garífuna são considerados uma comunidade transnacional, com presença significativa na América Central, em cidades como Nova York, Miami e Los Angeles.

#### > Mobilização para o Acesso à Atenção Médica

Para os Garífuna, a saúde comunitária está intimamente ligada à saúde individual. Enfrentando barreiras estruturais ao acesso à saúde, a mobilização tem sido fundamental para promover ações como campanhas de testagem e tratamento de HIV, além da ampliação do acesso a serviços de saúde para a comunidade.

### História do Candomblé no Brasil

A presença africana no Brasil, resultado do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas, influenciou profundamente a formação cultural do país. O Candomblé surgiu nesse contexto como expressão religiosa, cultural e forma de resistência, combinando elementos africanos, indígenas e católicos. Suas práticas destacam a conexão entre saúde, espiritualidade e natureza.

#### > Defendendo a Saúde Cultural

No Candomblé, saúde é compreendida como um estado de equilíbrio que abrange o bem-estar físico, mental, social e espiritual. A atuação de praticantes em hospitais e prisões ilustra a integração de cuidados tradicionais com os sistemas formais de saúde. Recentemente, vêm sendo promovidos diálogos entre líderes religiosos e profissionais da saúde – como enfermeiros, médicos e assistentes sociais – para incorporar saberes culturais nos processos de formação e atendimento.



## **História dos Afrodescendentes na Argentina**

Durante muitos anos, prevaleceu na Argentina a ideia de que a população negra havia “desaparecido”, fruto da assimilação forçada e da ausência de dados étnico-raciais em registros oficiais. Esse mito invisibilizou a presença afrodescendente e suas necessidades sociais e de saúde.

### **> Abordando a Saúde por meio do Censo**

Embora os afro-argentinos tenham acesso ao sistema nacional de saúde, a ausência de coleta sistemática de dados sobre raça e etnia impede a identificação de desigualdades. Após mobilizações da sociedade civil, o censo de 2022 incluiu novamente a pergunta sobre ascendência africana, permitindo visibilizar essa população e dar início à construção de políticas mais equitativas. A coleta de dados é o primeiro passo para reconhecer e enfrentar disparidades historicamente ignoradas.

